

Notícias

Bancárias



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC



ANO XXIII - Nº 957

www.bancariosabc.org.br

AGOSTO DE 2017

#lutardefendergarantir
#vempraluta



Veja em encarte nesta edição os ganhadores do sorteio da Campanha de Sindicalização 2017

Segurança Bancária

pág. 2

★★★★

Itaú e o assédio moral

pág. 2

★★★★

Defesa dos bancos públicos

pág. 3

★★★★

A juventude quer Diretas-Já

pág. 4

★★★★

Prestando Contas

pág. 4

Campanha 2017: para manter e ampliar direitos

Os bancários têm um acordo de dois anos firmado em 2016 com a Fenaban, o que significa que, nesta campanha, os índices econômicos já estão estabelecidos – recebem, já neste mês de setembro, 1% de aumento real mais a reposição pelo INPC para salários, PLR, vales e demais verbas. Mas isso não quer dizer que não há lutas a enfrentar neste momento – elas existem e estão em pauta na categoria, num ano especialmente difícil para todos os trabalhadores brasileiros.

Em pelo menos uma questão já se pode dizer que houve avanço, a que diz respeito à realocação. O Comando Nacional e a Fenaban chegaram a um acordo no último dia 24 sobre a redação da cláusula que cria centros de realocação e requalificação profissional, a de número 62 da CCT. Esses espaços vão permitir requalificar bancários de agências fechadas ou os que ocupam funções que estão sendo extintas, evitando a demissão.

A defesa da segurança do trabalhador bancário também ganhou destaque nesse mês de agosto, com a realização do primeiro seminário nacional sobre o tema. Uma das conclusões foi necessidade de se cobrar estatísticas sobre os ataques a bancos, pois sem elas há dificuldade em mensurar o problema e elaborar estratégias preventivas.

Nacionalmente, prosseguem as atividades contra as privatizações nos bancos públicos, reforma da Previdência e trabalhista e terceirização; ou seja, nessa campanha, as lutas buscam avanços, mas, também, a preservação de nossos direitos.

**Belmiro
Moreira**
- Presidente
do Sindicato

Segurança

Seminário discute segurança nos bancos

Evento abordou ataques a instituições e a necessidade de estratégias e mecanismos de proteção para minimizar danos aos trabalhadores

O 1º Seminário de Segurança Bancária da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) foi realizado na semana passada em São Paulo. Entre os temas figuraram as mudanças na lei de segurança privada, inovações tecnológicas no setor, organização dos trabalhadores contra a violência e enfrentamento das situações de medo e risco na rotina dos vigilantes nas agências.

O objetivo central do encontro, de acordo com a Contraf-CUT, foi a disseminação do debate sobre o tema em sindicatos e federações bancárias, já que as empresas valorizam mais o investimento na segurança patrimonial do que na humana. Assim, há carência de

estatísticas sobre os ataques a bancos, o que dificulta a mensuração do problema e até a elaboração de estratégias para impedir ou minimizar os danos físicos e psicológicos aos trabalhadores.

Para o advogado Gutemberg Oliveira, que participou do encontro, esses ataques podem provocar também adoecimento. “A síndrome do pânico, por exemplo, é uma doença causada quando a segurança falha e o trabalhador sofre violência”, explicou. A implantação de portas de segurança com recuo antes do autoatendimento, câmeras de monitoramento em tempo real, vidro blindado nas fachadas, aberturas das agências feitas pelas agências de segurança, biombos entre filas e caixas estão entre as propostas

para a melhoria da segurança bancária. “Precisamos fazer a interdição das agências quando o plano de segurança não é constatado pela Polícia Federal. Essa atitude vai mexer com a imagem da instituição

financeira. São alguns dos desafios que precisam de alterações, seja na lei ou em acordo coletivo”, afirmou.

Já o coordenador do Coletivo de Segurança Bancária da Contraf-CUT, Gustavo Tabatinga, destacou que é necessário repassar às entidades uma cultura de segurança. “Esperamos poder levar o conteúdo aqui

discutido para diversas entidades, promover encontros regionais e, com a ajuda dos sindicatos e federações, fazer com que os bancários tenham acesso a uma cultura de segurança, que auxilie a enfrentar o medo e a reduzir os ataques”, concluiu.

*Com informações
da Contraf-CUT*



Itaú

Assédio moral aumenta no Itaú

Além da pressão por metas, bancários convivem com política de “favoritismo”

Os casos de assédio moral têm aumentado no Itaú, piorando muito o ambiente de trabalho e colocando a saúde dos bancários em risco. E a pressão desmedida para que as metas sejam atingidas não é o único problema. Em alguns locais também predomina a política do “favoritismo”; ou seja, o mesmo gestor que assedia moralmente alguns também elege seus “preferidos” para proteger.

“Há injustiças que precisam ser corrigidas, porque o ambiente de trabalho tem que ser saudável para todos, não apenas para uns poucos escolhidos”, afirma a diretora sindical Carina Leone. Uma prova de que a empresa é negligente com a questão veio com a condenação na Justiça baiana, no início desse ano. Embora ainda caiba recurso, a ação que estabeleceu o pagamento de uma indenização por conta do assédio moral praticado

por um gerente contra seus subordinados comprovou que as vítimas denunciavam o problema pelo canal interno desde 2011, sem obter

respostas do Itaú.

Se você é vítima de assédio ou tem algum colega nessa situação, denuncie imediatamente ao Sindicato.



Campanha Nacional 2017

A luta é para garantir direitos

Embora acordo tenha validade de dois anos, muitas são as ações necessárias nesse momento para evitar perdas; termo de compromisso já foi entregue à Fenaban

No ano passado os bancários fecharam um acordo com a Fenaban cuja validade se estende até 2018. Isso significa que estão garantidos o aumento real de 1% e a reposição da inflação (INPC) para salários e demais verbas, inclusive na Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O acordo nacional de dois anos veio depois de 31 dias de greve, numa conjuntura bem diferente da atual, já atingida pela lei da terceirização e da reforma trabalhista. Mas, embora os direitos da categoria estejam preservados até 31 de agosto de 2018, isso não quer dizer que não se deve dar prosseguimento às muitas lutas que se fazem necessárias nesse momento.

Uma delas diz respeito exatamente às mudanças

ocorridas no último ano, cujos retrocessos podem atingir a todos os trabalhadores. E para assegurar que a Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários não seja desrespeitada por meio do desmonte da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), o Comando Nacional entregou documento à Fenaban para que seja firmado termo de compromisso “que proteja empregos, resguarde direitos históricos e que delimite os atos nocivos que podem advir das referidas leis e de outras que ainda tramitam no Congresso Nacional”. A opção pelo termo foi aprovada durante a 19ª Conferência Nacional.

“São muitas as ameaças para a categoria bancária com a reforma trabalhista e a terceirização indiscriminada”, destaca o presidente do

Sindicato, Belmiro Moreira. “Por isso, fazemos questão da assinatura desse termo, porque nossos direitos estão garantidos até 31 de agosto de 2018 na nossa CCT”, complementa. O trabalho temporário, o intermitente, a contratação de autônomos (PJ) e terceirizados, alterações na jornada, no pagamento da PLR, nas condições de trabalho e saúde estão entre os muitos itens que podem afetar a categoria, de acordo com estudos realizados pelo Dieese.

A Fenaban já recebeu o documento, mas ainda não se pronunciou oficialmente, limitando-se a responder que fará avaliação. Paralelamente ao termo de compromisso, a campanha nacional 2017 prossegue com atividades por todo o País para esclarecer os ban-



cários e a população sobre os riscos das reformas em curso, os ataques aos bancos e demais empresas públicas e a necessidade de organização dos trabalhadores para resistir à perda de direitos duramente conquistados ao longo de décadas. “A reforma trabalhista também

tenta afastar o Sindicato das negociações, favorecendo a decisão dos patrões. Assim, é fundamental que o bancário se aproxime mais do Sindicato, para que juntos possamos criar uma forte oposição a esses retrocessos”, aponta o presidente do Sindicato.

Bancos Públicos

Caixa e BB têm atividades em defesa dos bancos públicos

Os empregados da Caixa fizeram no último dia 23, protesto nacional em defesa do banco público. No Grande ABC as atividades se concentraram nas cidades de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Além da Caixa os diretores sindicais também levaram a manifestação a agências do Banco do Brasil, já que igualmente corre risco de precarização nos serviços e direitos de seus funcionários no governo Temer.

Nos dois bancos foram entregues cartas-abertas a

clientes e usuários, esclarecendo os motivos do protesto. Desde o início do governo Temer as empresas públicas, nos mais variados segmentos, vêm sendo alvo de mudanças que apontam para o desmonte e a privatização. Nos bancos, tanto na Caixa quanto no BB, já ocorreram processos de reestruturação que vêm resultando na redução de agências e de empregados,



Diretores do Sindicato Furlan e Inez colhem assinaturas para o abaixo assinado



Diretor Otoni Lima, funcionário do BB, em ato na agência em Ribeirão Pires

com consequências sobre o atendimento.

Além disso, estão sob ameaça importantes investimentos e programas nas áreas sociais que são feitos

por esses bancos. Além dessa atividade, o Sindicato também está solicitando às câmaras municipais da região que façam moção de apoio aos bancos públicos, que

igualmente impulsionam o desenvolvimento regional. Um abaixo-assinado vai coletar assinaturas da sociedade em defesa dos bancos públicos.

Privatizações - O governo federal anunciou no último dia 23 um pacote de privatizações que inclui 57 empresas e projetos, oficializando a ameaça de que passaria às mãos de investidores privados tudo que fosse “privatizável”.

Setores - A lista inclui dezenas de aeroportos, terminais portuários e de energia (hidrelétrica, petróleo, gás), a Lotex (loteria da Caixa) e a Casa da Moeda, além da Eletrobras, cujo anúncio de venda havia sido feito no dia anterior.

Golpe - É o maior pacote de privatizações já anunciado nas últimas duas décadas, considerados os anos FHC (1995-2003), que foram marcados pela venda de empresas estatais. O anúncio torna reais as ofensivas ao patrimônio público feitas desde o início do golpe, exigindo uma reação urgente em defesa da sociedade brasileira e seus trabalhadores.

Reação - Essa resistência já vem sendo feita pelo movimento sindical, associativo e social. Foi criado um Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas e uma Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos.

Campanha - Uma grande campanha também foi lançada, inclusive no Sindicato. É a campanha “Se é público, é para todos”, que já atinge dezenas de estados e tem como objetivo levar informação sobre os riscos das privatizações a trabalhadores e sociedade em geral.

Juventude

Juventude mobilizada por Diretas-Já!

Manifestação em SP também protestou contra as reformas trabalhista e previdenciária

Um grito da juventude por eleições Diretas-Já na Presidência, Câmara e Senado e contra as reformas trabalhista e previdenciária foi dado na tarde do último dia 24 em São Paulo, reunindo representantes de movimentos sindicais e sociais. O Sindicato participou da atividade, que teve início na rua São Bento, centro da capital, e seguiu até a Praça da Sé.

“A juventude já esteve e precisa voltar a estar à frente de mudanças positivas para o Brasil, por uma sociedade menos desigual e democrática de fato.

Essa é uma luta que não se encerra, uma luta de muitas gerações”, aponta a diretora sindical Carina Leone, que participou da manifestação, assim como o presidente da entidade, Belmiro Moreira.

O grito marcou o encerramento do Mês da Juventude, e durante a caminhada até a Sé foram feitos vários atos e distribuição de carta-aberta à população. O genocídio dos jovens negros, o desrespeito à diversidade sexual e a exclusão social são alguns dos graves problemas enfrentados hoje pela população jovem brasileira.



Prestação de Contas

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2016			
ATIVO		PASSIVO	
	31/12/2016		31/12/2016
Circulante		Circulante	
Caixa	500,00	Processos Jurídicos	486.332,51
Bancos c/ Movimento	356.731,77	Processos de Associados	121.743,15
Aplicações Financeiras	5.095.367,12		
	5.452.598,89		
Valores a Realizar			
Depósitos Judiciais	13.524,00		
	5.466.122,89		608.075,66
Permanente		Patrimônio Líquido	
Participações Societárias	25.000,00	Patrimônio Líquido	5.149.542,88
		Resultados Acumulados	2.003.281,30
			7.152.824,18
Imobilizado - Bens Moveis	1.016.217,03		
Bens Imóveis	2.961.004,75		
(-) Depreciações Acumuladas	-1.707.444,83		
TOTAL PERMANENTE	2.294.776,95	TOTAL PATRIMONIO LIQUIDO	7.152.824,18
TOTAL	7.760.899,84	TOTAL	7.760.899,84

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - PERÍODO DE 01/01/2016 A 31/12/2016

DESPESAS		RECEITAS	
	31/12/2016		31/12/2016
Despesas c/ Pessoal	1.635.655,46	Mensalidades	3.222.326,36
Honorários / Serviços	231.178,88	Contribuição Sindical	720.810,29
Despesas c/ Manutenções	95.738,07	Contribuição Assistencial	264.539,30
Despesas c/ Materiais	68.456,55		4.207.675,95
Despesas Administrativas	678.880,49	Receitas Contr. Ent. Movim.	144.000,00
Despesas Financeiras	8.461,78	Financeiras	742.155,93
Despesas Tributárias	50.161,32	Aluguéis	16.265,00
Secretarias	748.540,29	Receitas Esportes	4.690,00
Contribuições	490.952,84	Receitas Proc. Judiciais	480.778,20
Campanha Salarial	932.517,31	Receitas C. Formação	93.726,62
Campanha Sindicalização	35.966,14	Outras Receitas	16.851,14
Despesas c/ Esportes	25.479,00		
Congressos / Seminários	48.175,00		
Eventos	365.783,85		
Centro de Formação	135.355,11		
Devolução	1.700,91		
Publicações	153.139,84		
	5.706.142,84		5.706.142,84
TOTAL	5.706.142,84	TOTAL	5.706.142,84

**Fique sócio!
Você só tem a ganhar**

